

## **Eixo Temático: CIDADANIA**

### **10. Outras questões relativas à cidadania no cotidiano do SUS**

#### **Relato de Experiência**

##### **A Extensão Universitária como mediadora da cidadania feminina**

Maria Celeste Landerdahl  
Laura Ferreira Cortes  
Letícia Becker Vieira  
Vanessa Limana Berni  
Mariana Resener de Morais  
Karine Jacques Hentges  
Lizandra Flores Pimenta

**Palavras-chave: cidadania feminina, saúde da mulher, extensão universitária**

As últimas décadas têm sido marcadas por transformações econômicas, socioculturais e políticas no Brasil, apontando para a necessidade de elaboração de novas posturas frente à vida. Discussões no campo da saúde têm como objetivo principal defender a vida, implicando na garantia de direitos de cidadania. Tais premissas, inscritas no arcabouço filosófico da Reforma Sanitária Brasileira, tem possibilitado avanços no conceito ampliado de saúde, permitindo a inclusão de outros condicionantes, tais como as questões de gênero, raça, classe, idade e etnia, os quais colocam a mulheres em desvantagem em relação aos homens, interferindo de forma relevante no processo saúde-doença das mulheres. É o caso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - PNAISM (Brasil, 2004), elaborada pelo Ministério da Saúde, em parceria com diversos atores sociais. Esse documento define como princípios norteadores o enfoque de gênero, a integralidade e a promoção da saúde, superando, portanto, a visão reducionista das mulheres, na medida em que aposta na autogestão feminina como componente fundamental para sua emancipação e pleno exercício de sua cidadania. Nesta perspectiva, o Núcleo de Estudos sobre Mulheres, Gênero e Políticas Públicas (NEMGeP), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vem desenvolvendo atividades que permitem intervir na vida das mulheres como forma de contribuir na superação de iniquidades de gênero, contribuindo também na conquista de sua autonomia financeira, um dos eixos presentes no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (2008). Neste cenário, a extensão universitária se insere como instrumento para transformar a realidade, como previsto no Plano Nacional de Extensão Universitária, uma vez que tem caráter educativo, cultural e científico, propiciando o encontro entre conhecimento acadêmico e popular, gerando mudanças no contexto onde as pessoas vivem, trabalham e se relacionam. Assim, apresentamos o Programa de Extensão/PROEXT-MEC, “Mulheres Conquistando Cidadania”, o qual tem

como objetivo contribuir para a efetivação do Plano Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres (PNPM), com intuito de promover a cidadania e empoderamento de mulheres, ampliando a discussão entre gestores, órgãos formadores, sociedade civil organizada e pesquisadores (Landerdahl, 2009). Para Vasconcelos (2004) empoderamento significa o aumento do poder e da autonomia pessoal e coletiva de indivíduos e grupos sociais nas relações interpessoais e institucionais, principalmente daqueles submetidos a relações de opressão, discriminação e dominação social. Respalado nessa compreensão, o programa propõe três ações integradas entre si, quais sejam: 3 edições de curso profissionalizante na área da construção civil dirigido a 60 mulheres da Região Sanitária Norte de Santa Maria, onde o Curso de Enfermagem/UFSM desenvolve, desde 1993, um Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão com mulheres, pautado na promoção da saúde em consonância com o Sistema Único de Saúde; realização de um Fórum entre gestores e órgãos formadores de instâncias públicas e privadas; aglutinação das ações por meio de encontros semanais de discussões, com os membros do Núcleo de Estudos sobre Mulheres, Gênero e Políticas Públicas (NEMGeP), onde será fomentada produção científica, intercâmbio interdisciplinar e articulação de ações. O Programa encontra-se em fase de execução, sendo que a primeira turma do curso de capacitação para o trabalho na construção civil, na opção assentamento de cerâmicas e assemelhados, iniciará em 14 de junho de 2010 e será implementado por meio de dois eixos: profissionalizante, com carga horária de 70 h, ministrado por profissionais do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, em seu laboratório. Todas as mulheres receberão material impresso em forma de manuais elaborados pelo SENAI, canetas e pastas, bem como material de proteção para exercerem as atividades práticas. Considerando o nível econômico, as mulheres terão sua despesa de deslocamento custeadas pelo programa. Já o segundo eixo, a saber, o eixo cidadania, será ministrado por discentes de graduação e de pós-graduação, bem como enfermeiras da Secretaria de Município da Saúde, Assistente Social e docentes do Curso de Enfermagem, com a participação de acadêmicos dos Cursos de Pedagogia, Psicologia, Enfermagem, Comunicação Social, dentre outros, com carga horária de 30 hs. Este eixo será desenvolvido pautado no diálogo e na perspectiva problematizadora, a qual entende o ser humano como agente transformador de sua realidade social, uma vez que, ao desenvolver suas capacidades intelectuais, emocionais e motoras, tem condições de transformar a realidade em que vive (BORDENAVE, 1989). Os dois eixos serão desenvolvidos concomitantemente, de forma que seja possível problematizar o cotidiano de vida das mulheres e o contexto das aulas práticas, possibilitando a troca entre o saber popular e o acadêmico. Para tanto, os conteúdos serão desenvolvidos por meio de oficinas, dinâmicas de grupo e rodas de conversa como forma de envolver as mulheres como sujeitos nas discussões. Importante salientar que a proposta ultrapassa a simples capacitação técnica, uma vez que serão compartilhados conhecimentos específicos na área de gênero, sexualidade, auto-estima, direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos, dentre outros, como forma de instrumentalizar e estimular o empoderamento das mulheres para o exercício da autonomia e cidadania. Na seqüência dessa atividade será realizado um Fórum de discussão, já mencionado. Ainda, integrando todos os momentos do processo, será fomentada produção na forma de apresentação de trabalhos em eventos, realização de pesquisa e filmagens pelos integrantes do NEMGeP. Por meio dessas ações pretende-se

criar estratégias que possibilitem maior qualidade de vida a 60 mulheres e suas famílias, bem como a inclusão do segmento feminino pertencente a classes sociais desfavorecidas, no mercado de trabalho que até então é visto como essencialmente masculino. Espera-se que as oficinas de cidadania contribuam no empoderamento dessa população local, como também, que a socialização deste trabalho coopere para sensibilizar profissionais de saúde acerca da importância de desenvolver este tipo de intervenção social como meio de propiciar momentos de reflexão e discussões com a comunidade. Espera-se, também, que trabalhos dessa natureza configurem-se como oportunidades para que mulheres e pessoal envolvido sejam capazes de atuar transformando a realidade social na qual estão inseridos. Isto atenta para a importância do desenvolvimento do papel social do profissional de saúde pautado na ética, compromisso social, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde e alinhados à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e ao Plano de Políticas Públicas para as Mulheres. Considerando que essa é uma primeira iniciativa no município de Santa Maria, espera-se que contribua na conquista da cidadania feminina, bem como em discussões sobre a necessidade de elaboração de um Plano Municipal de Políticas para as Mulheres de Santa Maria. Da mesma forma, aponta novas possibilidades de atuação de acadêmicos e docentes de diversas áreas do conhecimento no campo da extensão universitária, como forma de ir ao encontro de necessidades de usuários dos serviços de saúde e, de forma mais específica da cidadania das mulheres.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Superior. **Plano Nacional de Extensão Universitária.**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes.** Brasília; Editora do Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.** Brasília; Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BORDENAVE, J. D. **Estratégia de ensino-aprendizagem.** Petrópolis; Vozes, 1989.

LANDERDAHL, M. C. **Programa de Extensão “Mulheres Conquistando Cidadania”** -MEC/SESu. Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

VASCONCELOS, E. M. **O poder que brota da dor e da opressão: empowerment, sua história, teorias e estratégias.** Ed. Paulus, Rio de Janeiro, 2004.

